

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SABADO, 18 DE JANEIRO DE 1947

N. 16.015
ANO XLVI

PORQUE É PRECISO VOTAR

- 1) Porque é um dever cívico.
- 2) Porque, pelo voto, a tua liberdade se afirma e a tua vontade se impõe.
- 3) Porque o voto é o teu instrumento político.
- 4) Porque, pelo voto, tu deves o teu interesse pela cidade.
- 5) Porque, pelo voto, tu deves a tua família, as instituições, os respetivos, e as ideias em que acreditas.
- 6) Porque o teu voto é a distinção inteligente que fazes entre o bem e o mal, o mau e o bom.
- 7) Porque o voto é o esforço que fazes no momento de melhorar a vida de hoje.
- 8) Porque, pelo voto, tu poderás proporcionar um futuro melhor aos teus filhos.
- 9) Porque a situação económica, social e política do Brasil atravessa um momento de crise, urgente e decisiva.
- 10) Porque, se não votares, votarás contra ti e, assim, a possibilidade dos inimigos é maior.

DE GASPERI EM ROMA

Roma, 17 (A. P. P.) — Procedendo de Paris e de regresso de uma visita aos Estados Unidos chegou hoje pela manhã ao local capital, o presidente do Conselho de Ministros, sr. Alcide De Gasperi.

Constatou logo que o chefe do governo é portador do texto definitivo do Tratado de Paz dos Aliados com a Itália.

Logo após o desembarque, De Gasperi iniciou suas atividades, recebendo em conferência seu substituto temporário, o ministro do Estrangeiro, Pietro Nenni. E logo se disse também que ainda hoje Nenni deporia nas mãos do chefe do governo sua renúncia da pasta, estando este movimento ligado à crise surgida no Partido Socialista.

A conferência Gasperi-Nenni durou uma hora.

O ministro fez do presidente do Conselho rápido relatório da sua estadia interina na direção do Gabinete, e De Gasperi lhe contou o que combinara na visita oficial aos Estados Unidos.

Interpelados pelos jornalistas, depois, os dois próceres nada quiseram dizer.

A única declaração de De Gasperi foi feita ao deixar o avião, e se resumiu nestas palavras:

— Os resultados de minha missão nos Estados Unidos pareceram-me muito bons e satisfatórios. Exporei os resultados ao governo e à Assembleia Constituinte.

De Gasperi, porém, que todos quantos na Itália tem consciência da gravidade dos esforços que temos que fazer para fazer nascer o regime democrático-republicano, na liberdade e na disciplina da população, oulsem o que vou dizer.

Minha viagem foi vertiginosa: eu grato às manifestações que recebi nos Estados Unidos tanto de americanos como de italianos. Deles saí com a certeza de que os italianos, e as pessoas de origem italiana sobre as milhões.

UNIFICAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NORTE-AMERICANAS

Washington, 17 (R. U.) — A Casa Branca anunciou hoje o plano de unificação das forças armadas norte-americanas fora aprovado pelos Departamentos da Guerra e da Marinha.

Truman classificou o plano como "uma admirável combinação" e declarou: — "O acordo cria um plano perfeitamente prático para a unificação e eu o aprovo irremediavelmente".

O secretário da Presidência Charles Ross, revelou que o plano, tal como está elaborado, requererá a aprovação do Congresso. O secretário da Guerra, Robert Patterson, e seu colega da Marinha, James Forrestal, escreveram a Truman, declarando-se ambos dispostos a apoiar o projeto que transformará o plano em lei, encaminhando-se na mesma o tópico que se segue:

1) — A criação de um Conselho de Defesa Nacional, de uma Junta de Recursos para Segurança Nacional, com preservação da Agência Central de Serviço Secreto.

2) — Organização das forças armadas sob direção do Secretário da Defesa Nacional — posto que não existe atualmente — colocando o exército, a marinha e as forças aéreas cada qual sob um chefe militar, subordinados, ao mesmo tempo, aos Departamentos do Exército, da Marinha e da Força Aérea.

3) — Criação de um Conselho da Guerra consistindo no Secretário da Defesa Nacional e os Secretários dos três serviços unificados, com seus respectivos chefes militares.

4) — Haverá um Estado Maior Misto consistindo no chefes militares dos três serviços.

5) — Estabelecimento de um Estado Maior Misto Permanente.

6) — O secretário da Defesa Nacional dirigirá o estabelecimento das forças armadas com autoridade para estabelecer uma política e programas comuns para operações integradas dos três departamentos.

Os três serviços, subordinados ao Secretário da Defesa, deverão ser administrados como unidades distintas. O Conselho de Guerra tratará de questões de política extensiva relativa às forças armadas, enquanto que os chefes de Estado Maior Misto tratarão da direção estratégica das forças militares, formulando planos estratégicos e ocupando-se das necessidades militares.

Com tal plano de unificação existirá pela primeira vez força

RAMADIER ORGANIZARÁ O GABINETE

Paris, 17 (R. U.) — O sr. Vincent Auriol, presidente da República, anunciou hoje à tarde que havia convidado o socialista Paul Ramadier para organizar o novo gabinete a fim de serem os novos ministros apresentados à Assembleia Nacional na próxima terça-feira.

O sr. Paul Ramadier é um parlamentar de vinte anos de experiência. Ocupou vários postos importantes na administração e, durante o governo do general De Gaulle assumiu a direção da pasta de Abastecimento.

O novo "premier" pretende formar um governo numa base ampla de coalizão com a participação de elementos comunistas, socialistas, radicais, republicanos populares e direitistas moderados.

Os círculos políticos admitte-se a possibilidade de que o sr. Leon Blum a posição de ministro de Estado.

O sr. Ramadier já iniciou hoje as negociações com os líderes dos partidos e deverá conferenciar amanhã novamente com o presidente Auriol.

O sr. Edouard Herriot foi hoje à tarde escolhido por unanimidade pelos radicais socialistas para as funções de presidente da Assembleia Nacional.

O sr. Herriot aceitou sua escolha.

HERRIOT RECUSOU

Paris, 17 (A. P. P.) — Uma fonte radical-socialista informou que Herriot recusou o cargo de primeiro ministro ao li-

der radical-socialista Herriot, o qual entretanto recusou.

O oferecimento não significa de um modo definitivo que esta-ta Paul Ramadier para organizar o novo gabinete a fim de serem os novos ministros apresentados à Assembleia Nacional na próxima terça-feira.

O sr. Paul Ramadier é um parlamentar de vinte anos de experiência. Ocupou vários postos importantes na administração e, durante o governo do general De Gaulle assumiu a direção da pasta de Abastecimento.

O novo "premier" pretende formar um governo numa base ampla de coalizão com a participação de elementos comunistas, socialistas, radicais, republicanos populares e direitistas moderados.

Os círculos políticos admitte-se a possibilidade de que o sr. Leon Blum a posição de ministro de Estado.

O sr. Ramadier já iniciou hoje as negociações com os líderes dos partidos e deverá conferenciar amanhã novamente com o presidente Auriol.

O sr. Edouard Herriot foi hoje à tarde escolhido por unanimidade pelos radicais socialistas para as funções de presidente da Assembleia Nacional.

O sr. Herriot aceitou sua escolha.

HERRIOT RECUSOU

Paris, 17 (A. P. P.) — Uma fonte radical-socialista informou que Herriot recusou o cargo de primeiro ministro ao li-

der radical-socialista Herriot, o qual entretanto recusou.

O oferecimento não significa de um modo definitivo que esta-ta Paul Ramadier para organizar o novo gabinete a fim de serem os novos ministros apresentados à Assembleia Nacional na próxima terça-feira.

O sr. Paul Ramadier é um parlamentar de vinte anos de experiência. Ocupou vários postos importantes na administração e, durante o governo do general De Gaulle assumiu a direção da pasta de Abastecimento.

O novo "premier" pretende formar um governo numa base ampla de coalizão com a participação de elementos comunistas, socialistas, radicais, republicanos populares e direitistas moderados.

Os círculos políticos admitte-se a possibilidade de que o sr. Leon Blum a posição de ministro de Estado.

O sr. Ramadier já iniciou hoje as negociações com os líderes dos partidos e deverá conferenciar amanhã novamente com o presidente Auriol.

O sr. Edouard Herriot foi hoje à tarde escolhido por unanimidade pelos radicais socialistas para as funções de presidente da Assembleia Nacional.

O sr. Herriot aceitou sua escolha.

HERRIOT RECUSOU

Paris, 17 (A. P. P.) — Uma fonte radical-socialista informou que Herriot recusou o cargo de primeiro ministro ao li-

der radical-socialista Herriot, o qual entretanto recusou.

O oferecimento não significa de um modo definitivo que esta-ta Paul Ramadier para organizar o novo gabinete a fim de serem os novos ministros apresentados à Assembleia Nacional na próxima terça-feira.

O sr. Paul Ramadier é um parlamentar de vinte anos de experiência. Ocupou vários postos importantes na administração e, durante o governo do general De Gaulle assumiu a direção da pasta de Abastecimento.

O novo "premier" pretende formar um governo numa base ampla de coalizão com a participação de elementos comunistas, socialistas, radicais, republicanos populares e direitistas moderados.

Os círculos políticos admitte-se a possibilidade de que o sr. Leon Blum a posição de ministro de Estado.

O sr. Ramadier já iniciou hoje as negociações com os líderes dos partidos e deverá conferenciar amanhã novamente com o presidente Auriol.

O sr. Edouard Herriot foi hoje à tarde escolhido por unanimidade pelos radicais socialistas para as funções de presidente da Assembleia Nacional.

O sr. Herriot aceitou sua escolha.

HERRIOT RECUSOU

Paris, 17 (A. P. P.) — Uma fonte radical-socialista informou que Herriot recusou o cargo de primeiro ministro ao li-

der radical-socialista Herriot, o qual entretanto recusou.

O oferecimento não significa de um modo definitivo que esta-ta Paul Ramadier para organizar o novo gabinete a fim de serem os novos ministros apresentados à Assembleia Nacional na próxima terça-feira.

O sr. Paul Ramadier é um parlamentar de vinte anos de experiência. Ocupou vários postos importantes na administração e, durante o governo do general De Gaulle assumiu a direção da pasta de Abastecimento.

O novo "premier" pretende formar um governo numa base ampla de coalizão com a participação de elementos comunistas, socialistas, radicais, republicanos populares e direitistas moderados.

UMA PALAVRA DO BRIGADEIRO

Com sua simplicidade, sua linha habitual, Eduardo Gomes fez ontem a declaração que damos abaixo. Quem está com ele, voté com ele! Foram estas as suas palavras:

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

— "Cumprirei o meu dever de cidadão, participando do pleito como eleitor; e, como democrata, sufragarei o candidato da U. D. N. ao Senado Federal e a sua legenda à Câmara Municipal, não tendo o menor fundamento quaisquer outras versões a respeito."

Diferença de 279 votos

La Paz, 17 (A. F. P.) — Os novos computos das eleições presidenciais alteram da seguinte forma os resultados anteriormente conhecidos: Hertzog 43.581 votos; e Gualchalla 43.302 votos.

Redução nos efetivos canadenses

Ottawa, 17 (R. U.) — Uma redução de 25 por cento nos efetivos do exército, marinha e força aérea do Canadá foi anunciada aqui, pelo ministro da Defesa, Brooke Claxton.

Declaração que fornecia essas informações à imprensa estrangeira para "corrigir certos erros divulgados".

O Comissário Geral anunciou que havia convocado comissões regionais ou locais esclarecendo o que o voto deverá ser secreto e colocado em sobre-carta fechada, antes de ser depositado numa urna, nada impedindo que o eleitor faça essa operação antes de penetrar nos locais em que deverá votar.

Terminou o sr. Casimir Bzowski, declarando: — "Tomei pessoalmente todas as medidas necessárias e lógicas para que o pleito seja perfeitamente efetuado".

ATAQUE AOS ESTADOS UNIDOS

Moscou, 17 (U. P. U.) — As dificuldades surgidas durante a campanha eleitoral na Polónia

ELEIÇÕES AMANHÃ, NA POLÓNIA

Varsóvia, 17 (A. F. P.) — Faltando hoje à imprensa sobre as eleições de domingo próximo, declarou o sr. Casimir Bzowski, Comissário geral das eleições e Presidente da Corte Suprema Nacional, que doze milhões de cidadãos acham-se inscritos como eleitores e habilitados a participar do escrutínio do dia 19. Acrescentou que apenas 300.000 cidadãos foram excluídos das listas eleitorais por acusação de colaborarem com nazistas ou de ligarem com organizações clandestinas atuais.

Declaração que fornecia essas informações à imprensa estrangeira para "corrigir certos erros divulgados".

O Comissário Geral anunciou que havia convocado comissões regionais ou locais esclarecendo o que o voto deverá ser secreto e colocado em sobre-carta fechada, antes de ser depositado numa urna, nada impedindo que o eleitor faça essa operação antes de penetrar nos locais em que deverá votar.

Terminou o sr. Casimir Bzowski, declarando: — "Tomei pessoalmente todas as medidas necessárias e lógicas para que o pleito seja perfeitamente efetuado".

ATAQUE AOS ESTADOS UNIDOS

Moscou, 17 (U. P. U.) — As dificuldades surgidas durante a campanha eleitoral na Polónia

que havia convocado comissões regionais ou locais esclarecendo o que o voto deverá ser secreto e colocado em sobre-carta fechada, antes de ser depositado numa urna, nada impedindo que o eleitor faça essa operação antes de penetrar nos locais em que deverá votar.

Terminou o sr. Casimir Bzowski, declarando: — "Tomei pessoalmente todas as medidas necessárias e lógicas para que o pleito seja perfeitamente efetuado".

ATAQUE AOS ESTADOS UNIDOS

Moscou, 17 (U. P. U.) — As dificuldades surgidas durante a campanha eleitoral na Polónia

que havia convocado comissões regionais ou locais esclarecendo o que o voto deverá ser secreto e colocado em sobre-carta fechada, antes de ser depositado numa urna, nada impedindo que o eleitor faça essa operação antes de penetrar nos locais em que deverá votar.

Terminou o sr. Casimir Bzowski, declarando: — "Tomei pessoalmente todas as medidas necessárias e lógicas para que o pleito seja perfeitamente efetuado".

ATAQUE AOS ESTADOS UNIDOS

Moscou, 17 (U. P. U.) — As dificuldades surgidas durante a campanha eleitoral na Polónia

que havia convocado comissões regionais ou locais esclarecendo o que o voto deverá ser secreto e colocado em sobre-carta fechada, antes de ser depositado numa urna, nada impedindo que o eleitor faça essa operação antes de penetrar nos locais em que deverá votar.

Terminou o sr. Casimir Bzowski, declarando: — "Tomei pessoalmente todas as medidas necessárias e lógicas para que o pleito seja perfeitamente efetuado".

ATAQUE AOS ESTADOS UNIDOS

Moscou, 17 (U. P. U.) — As dificuldades surgidas durante a campanha eleitoral na Polónia

que havia convocado comissões regionais ou locais esclarecendo o que o voto deverá ser secreto e colocado em sobre-carta fechada, antes de ser depositado numa urna, nada impedindo que o eleitor faça essa operação antes de penetrar nos locais em que deverá votar.

Terminou o sr. Casimir Bzowski, declarando: — "Tomei pessoalmente todas as medidas necessárias e lógicas para que o pleito seja perfeitamente efetuado".

ATAQUE AOS ESTADOS UNIDOS

Moscou, 17 (U. P. U.) — As dificuldades surgidas durante a campanha eleitoral na Polónia

que havia convocado comissões regionais ou locais esclarecendo o que o voto deverá ser secreto e colocado em sobre-carta fechada, antes de ser depositado numa urna, nada impedindo que o eleitor faça essa operação antes de penetrar nos locais em que deverá votar.

Terminou o sr. Casimir Bzowski, declarando: — "Tomei pessoalmente todas as medidas necessárias e lógicas para que o pleito seja perfeitamente efetuado".

ATAQUE AOS ESTADOS UNIDOS

Moscou, 17 (U. P. U.) — As dificuldades surgidas durante a campanha eleitoral na Polónia

que havia convocado comissões regionais ou locais esclarecendo o que o voto deverá ser secreto e colocado em sobre-carta fechada, antes de ser depositado numa urna, nada impedindo que o eleitor faça essa operação antes de penetrar nos locais em que deverá votar.

A GUERRA DO FUTURO

Nota: via rádio — "Um coraço compreensivo", foi a qualidade dominante de Roosevelt, segundo sua filha, Truman, que se declarou seu herdeiro político e continuador do New Deal, orientando-se nesse sentido, com as Escrituras em seu discurso inaugural; um biógrafo, diz que a liderança moral de Truman está nas palavras de Salomão, quando o Senhor se lhe apareceu em sonho, e Salomão disse: "Oferece ao Teu servidor um coração compreensivo, para julgar Tuas palavras, que possa discernir entre o Bem e o Mal".

Durante um ano, Truman não foi exceção ao aforismo americano de que ninguém sabe se presidente antes de chegar à Casa Branca. Seus mais severos críticos admitiram que ele aprendeu muito; alguns admitiram que aprendeu a expensas de suas melhores qualidades, dessa simples humildade que bebou no evangelho. A extrema esquerda vestiu-o, depois do discurso de Chicago, com o manto do imperialismo belicista, e uma bomba na mão. Embora digam os republicanos que Truman se "derretia" a si mesmo antes das eleições de 1948, a posição parece forte. Na política interna, se conduziu bem para conservar o apoio de seu partido. Satisfaz os progressistas com seus programas repressivos, e os conservadores com sua política de não intervenção. Ele certa liberdade de ação em contato com os republicanos.

Bom ou má, a política internacional de Truman solidificou sua situação política. Até os republicanos tem de sustentá-lo. Em Chicago, onde Roosevelt propôs em 1938 a "quarentena dos agressores", Truman assentou a de 4 de abril o golpe de misericórdia no isolacionismo.

Propôs também uma espécie de "quarentena" para todos os países que tentassem desafiar as Nações Unidas ou violar a Carta. Foi quase um escândalo quando, muito antes de Pearl Harbor, Roosevelt disse a um grupo de congressistas que a fronteira dos Estados Unidos estava no Reno. Poucos discordaram agora de Truman quando declarou em Chicago que a fronteira dos Estados Unidos está em qualquer parte do mundo onde surgir perigo da guerra.

Afirmou Truman que a política externa dos Estados Unidos é e será "universal". Washington passa do extremo abstinente ao extremo intervencionista. Em São Francisco, os Estados Unidos colocavam a solidariedade com as grandes potências acima da solidariedade com as demais nações do mundo. Em Chicago, Truman afirmou que esta vez em primeiro lugar. Por meio das Nações Unidas este país fará para resguardar a paz, opondo-se, se necessário, às grandes potências. Respondendo a Churchill, Truman colocou os Estados Unidos apenas em defesa desta política, e não a Rússia e a Grã-Bretanha a medir seus passos no Oriente Próximo, onde o O.N.U. deverá "instalar" com a soberania e integridade de todos países não sejam ameaçados por coação ou penetração.

Reforçando a posição do presidente, Eisenhower disse em Chicago que, embora o objetivo desta política seja a "rendição universal à guerra", o problema é atingir essa meta com certeza. Se se pode ter certeza, acrescentou, "mantendo nossa liderança científica no equipamento de guerra e conservando um exército permanente capaz de fazer frente às nossas obrigações". É o primeiro corolário da nova política "universal": o armamentismo. O presidente assentou bem: o armamentismo. Lembrou que os Estados Unidos foram envolvidos em duas guerras neste século, e que começaram em lugares distantes: Sarajevo e Polónia. Seria pois a história qual política de paz não se previne? Embora fizesse notar que o Oriente Médio não se resolve com a guerra, afirmou que a guerra é necessária para a paz, e que, portanto, a paz não se previne com a guerra, e que, portanto, a paz não se previne com a guerra, e que, portanto, a paz não se previne com a guerra.

Uma coisa, nem Truman nem Eisenhower puderam dizer acerca do modo por que o país manterá "liderança científica em equipamento de guerra", ou como pode sobreviver a ataque de surpresa. Essa alguma coisa está evidente na exposição de aeronáutica que acaba de inaugurar-se em Nova York; e no livro "O Caso Contra os Almirantes", de William Bradford Huie. Diz o autor que as suas informações provêm do chefe da Aviação Militar, general Arnold, e do general Kner, que está chefiando um departamento medular embora pouco conhecido, o "Comando do Serviço Aéreo Técnico", em Dayton.

Segundo o livro, a próxima guerra começará muito antes do ataque aéreo — os serviços de segurança colonial — as bombas atômicas nas potências inimigas potenciais. E, portanto, que já as estamos colocando. Será que, então, de quem aperta primeiro um botão, e faz saltar as bombas atômicas e cidades a milhares de milhas. Depois viria o ataque com "bombas atômicas foguetes", a uma milha por segundo, dirigidas pelo rádio; choveriam sobre o que restasse vivo ou de pé. O vocabulário ultramoderno "estratosférico" já parece antiquado. As bombas voadoras viajaram mais alto: na "lonotera", a 70 milhas da terra. Os séculos de Dayton presumem que dentro de pouco a velocidade dessas projéteis chegará a 10.000 ou 20.000 milhas por hora. Quando, além da carga atômica, houver propulsão atômica, a distância não terá significado.

Em terceiro lugar viriam os grandes bombardeiros, com mais "bombas atômicas aladas". Por último, avançariam os transportes, com pequenos exércitos de ocupação, com armas e aparelhos diferentes dos atuais, como granadas de gases anestésicos e elementos de proteção contra a "rádio-atividade" deixada pelas bombas atômicas.

Se se imagina os Estados Unidos e a "Chindia" (potência asiática fictícia, com que Huie tece suas fantasias), usando simultaneamente todos os meios possíveis, se pode avaliar o que restaria dos rivais. No momento (O Dia do Exército) em que Truman e Eisenhower falavam em Chicago, vi desfilarem na 5ª Avenida da Nova York o primeiro des-

lucamento de tropas atômicas que apareceu em parada militar, com uma pouca oficial e soldados, empilhados em caminhões, e com caras entristecidas; eram o futuro. Dentro em pouco, quase todo o resto das tropas que desfilaram este ano terá desaparecido: — Ficarão os destacamentos atômicos.

Por que os comunistas são patriotas?

Carlos Dávila

ALISTAMENTO

Num de seus discursos, o sr. Getúlio Vargas vangloriou-se de ter obtido, em todo o território brasileiro, mais de um milhão de votos nas eleições de 2 de dezembro. O que ele não poderia explicar, porque disto não haveria de vangloriar-se, são as origens e causas daqueles votos. São várias, e todas escusas, pouco honrosas e dignificantes.

Uma delas, e também uma das mais vergonhosas, foi o alistamento "ex-officio", feito pelos sindicatos coordenados pelo Ministério do Trabalho. Foi um expediente do ministro-speaker Marcondes Filho, com o qual se organizou o Partido Trabalhista. Nesse alistamento "ex-officio" entravam estrangeiros aos magotes, todos fiéis e fãns desse presidente tão-pouco brasileiro, que foi o sr. Getúlio Vargas. E é de prever que em São Paulo, não tenha sido pequena a contribuição de fanáticos japoneses, de fascistas italianos e de nazistas alemães, para eleger o senador.

Isto, porém, foi ainda no período discricionário. Hoje, a Constituição determina que só aos brasileiros é concedido o direito de voto.

O que se impõe é que a Justiça promova uma rigorosa revisão desse alistamento "ex-officio", uma das obscuras fontes de votos do "trabalhismo" e do ex-ditador.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Tempo bom instabilizando-se com chuvas e trovoadas. Temperatura elevada a princípio, decaindo no fim do período. Ventos variáveis com rajadas frescas. Máxima 33,1, mínima 22,2. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

O movimento uditista

O brigadeiro Eduardo Gomes rompeu o silêncio em que se mantinha, para revelar a sua opinião em face do próximo pleito eleitoral.

E como não podia deixar de ser, a sua palavra veio no sentido que a opinião democrática esperava. O brigadeiro vota com a UDN do Distrito Federal. Esse voto é um depoimento do mais alto valor quanto ao quilate democrático do partido que levou o seu nome às urnas no dia 2 de dezembro de 1945.

Nenhuma "voto" poderia ser mais caro aos agendistas sinceros, aos combatentes que não arramaram bandeira depois do 2 de dezembro, do que esse do patrono glorioso das liberdades republicanas numa das horas mais trágicas da história política do Brasil. Seu voto é um estímulo aos denodados batalhadores que ora se empenham numa luta difícil e árdua, para salvar a nossa querida capital das garras da comunista e petebista.

A UDN do Distrito Federal está na vanguarda de todos os democratas do Brasil. Ela dá, com o seu exemplo, uma lição aos outros setores espalhados pelo país. Em seu seio se encontram as energias maiores do corpo político brasileiro. Suas figuras mais velhas representam a experiência no que este tem de mais apurado; suas figuras mais novas têm o dinamismo insusável do que ainda almeja para a vida como uma ascensão íngreme mais gloriosa e heróica.

Na sua chapa se representam, com efeito, todas as aspirações mais caras não somente da juventude do mundo, como que renascida com a cessação da guerra e a vitória das Nações Unidas, como do povo trabalhador no que elas têm de mais real, de mais puro e generoso. Católicos e não católicos, homens do centro e do extremo, liberais autênticos e socialistas radicais que visam à democracia, trabalham, lado a lado, numa viril fraternidade, sob a sua legenda. E assim, todas as expressões políticas civilizadas estão contidas sob a sua bandeira, numa perfeita demonstração de universalidade democrática, o que atesta a extrema vitalidade da UDN.

Só ela poderia, com efeito, conter sob sua legenda todas as nuances políticas decedidas e racionais do mundo contemporâneo. Um partido do que abriga em seu seio tantas forças e expressões políticas cabíveis dentro do mais amplo campo democrático, é mais que um partido, é um movimento dinâmico e em ascensão, capaz de carrear pelo Brasil afora um surto de renovação e entusiasmo.

Em véspera das eleições, não se pode esquecer a serenidade, a elevação com que se tem portado a população nesta campanha tão vivida e apaixonada. Felicitamos, não se registou até agora nenhum acidente de gravidade provada que viesse empanar o espírito líbero e tolerante, o próprio espírito da democracia. Se é verdade que se pode apontar um ou outro facto desonesto, por isso não é responsável a população, e, sim, devem responder os extremismos, que tão mal sabem aproveitar as garantias de um regime que eles pretendem destruir.

Não obstante, é forçoso reconhecer que um ou outro facto isolado não chegou para fazer apreensões. Feita esta ressalva, na véspera do grande pleito, é de justiça dizer que a cidade merece um voto de lou-

vor, voto que será tanto mais expressivo se o dela, nas urnas, escolher os representantes que melhor a sirvam.

Por que os comunistas são patriotas?

Carlos Dávila

Em França, no campo da guerra, um comunista da base, aluno da "escola de quadros" mantida pelo Partido Comunista, diante de perguntas: "Por que os comunistas são patriotas?", respondeu com a maior candura: "Somos patriotas porque a nossa pátria, a URSS, é atacada". (Journal Officiel, de 20 de março de 1940, Paris).

Em caso de guerra em que o Brasil se veja envolvido no lado contrário à Rússia, o senador Prestes já declarou, alto e bom som, que ficava com esta contra o Brasil.

O senador Prestes, com certeza, deve ter cursado aquela "escola de quadros" do inocente comunista francês. E, a estas horas, por certo que o "senador João Volga" também já tirou o seu diploma na referida "escola".

Continua a manobra

Os armamentos do Cais do Porto continuaram servindo para depósito e retenção de gêneros alimentícios, com o que os respectivos importadores subtrahem as mercadorias da circulação, forçando a alta por aparente escassez do produto. Num deles, acabou de ser encontrada torpedeira de balistas golandesas, já estragada e danificada, devido às más condições que ali se apresentavam para sua conservação.

Parceira incrível que o governo não disponha de autoridade para impedir essa manobra, realizada dentro de seus próprios armazéns. Também a estiva negra se a desdobrar as turmas que fazem o desembarque da mercadoria, com o que se prejudica essa operação, encarecendo o seu custo.

Não basta, de quando em vez, uma investida das autoridades. O essencial é seu trabalho contínuo, sem interrupção, para defender o erário e a economia da população.

Restauração econômica

Enquanto se agita a política, às vésperas de eleições gerais, chega-nos a notícia, vinda do estrangeiro, de que o sr. Nelson Rockefeller, americano amigo do Brasil, está interessado pela nossa ressurreição econômica.

Cogita de um vasto programa, com o fim de melhorar as condições de vida nos países americanos, pela introdução, nêles, de uma técnica agro-pecuária e bancária capaz de assegurar o seu desenvolvimento.

O Brasil é um dos países indicados para o início dessa experiência, já se tendo realizado, no sul, plantações de milho selecionado, tratando-se ainda de plantar o feijão soja, de defender o gado, especialmente suíno, das enfermidades que devastam seus rebanhos, e de outras providências similares. Quer isso dizer, se o programa for cumprido, que teremos um largo ponto de apoio para modificar, no sentido de aperfeiçoamento, as atuais condições de nossa lavoura e pecuária, que são péssimas, decorrendo delas as maiores dificuldades para a vida da população.

No Brasil, o que está provado é a falta de quase todas as utilidades. Evidentemente, para que chegassemos a esse estado de coisas foi preciso que o regime do rôlo compressor dos quinze anos da ditadura nos deixasse na pobreza franciscana. Onde está o café? Foi sumariamente arrasado. Passamos, de uma crise de superprodução, para uma de escassez e ruína, da qual só sairemos com uma renovação da atividade agrícola.

O sr. Nelson Rockefeller, aliás, aponta, em especial, esse produto, referindo-se explicitamente à "infeliz decadência do café e do algodão brasileiros, que fatigaram grandes tratos de terra".

Impõe-se à administração fazer com que essas lavouras voltem a ser o que eram ou consigam ser ainda mais do que foram. O mundo reclama café; solicita algodão; e o Brasil, se não houvesse adotado a prática da terra arrasada em relação ao primeiro, estaria hoje vendendo ao mundo seu café e enchendo-se de dinheiro. Mas isso era crime. E somente os que resistiram ao regime da proibição possuem hoje o que vender, no mercado interior e exterior.

O caso do açúcar não é menos expressivo como o sinal de uma época. O mundo pede, reclama, açúcar. Caberia ao Brasil fornecer-lho. Mas se não o temos para nós... E por que não temos? Porque também aqui se proibiu a plantação da cana, sob o controle de um órgão burocrático, dirigido por um homem de letras, que de açúcar só deveria conhecer o que lhe adoçava o café pela manhã e depois das refeições. Foi, no entanto, o controlador da economia nacional do açúcar, que proibindo alguns de plantar enquanto o consentia que outros o fizessem, realizou o seguinte: desviou para o bolso de alguns o dinheiro que deveria ir para o bolso de todos. Empirismo a serviço da economia de campanha!

O Consulado foi certamente o causador dessa ruína. Mas não se vê ainda, no horizonte, depois de extinta a ditadura, nenhum programa do qual se devesse esperar a restauração da riqueza indígena. A política está absorvendo todas as iniciativas. Ainda bem que fora do país alguém se lembra de dar atenção ao Brasil, sob uma feição mais realista, útil e humana. Pouco importa que nos venha do exterior a iniciativa. Recolamo-la de braços abertos, não porém como meros espectadores e futuros usufrutuários do benefício em perspectiva, mas de forma ativa, ajudando como colaborador a nossa obra de ressurreição e de adaptação da lavoura, da pecuária do crédito rural. Tais as medidas que nos Estados Unidos conseguimos tanto e que também aqui devem ser coroadas de sucesso. Que não se repita a patética daqueles que, inadvertidamente, recusaram no Rio a colaboração da Rockefeller para construir uma Faculdade de Medicina, o que foi feito em São Paulo, constituindo sem qualquer possibilidade de dúvida a melhor escola médica do país. Sejam brasileiros, pensemos no Brasil, aceitando a participação da International Basic Economic Corporation no desenvolvimento das nossas atividades agro-pecuárias.

Todos os países inteligentes dirigidos deste Continente receberão de braços abertos e até solicitarão a ajuda americana. Porque os Estados Unidos significam, no campo da criação e da lavoura, um grande laboratório em que as mais variadas experiências foram feitas, resultando delas o surto de progresso que ali se nota. Foi a surpresa que espantou o mundo na guerra. Será a admiração na paz.

Compreendamos o sentido de sua solidariedade, da qual nenhum motivo tem para duvidar.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Futuro candidato?

Um habes-corpus tocado por um bilhete pós 26 da ilha de novo em liberdade. Todos ainda se lembram de "última" entrevista de perigos

malandro. Sobre a parte "política" da mesma, Zé da Ilha fez, então, praça de suas convicções e remissões. E salientou que estava muito aborrecido de ter sido preso logo então, quando tinha que cumprir as instruções do chefe. E o entrevistado declarava: "Pois, como sabem, 'ele disse' que devíamos sair fletiras em torno de seu partido. E como um antigo que remista, se for só, vou fazer um apelo a todos os malandros para trabalhar pelo mal de todos nós, o nosso chefe, doutor Getúlio".

Dito e feito. Agora, Zé da Ilha está novamente livre, e ainda com algumas horas para convocar toda a malandragem carioca e convidá-la a votar nos candidatos recomendados pelo chefe.

Ad lado dos bicheiros incontroláveis com o fim do Estado Novo, os malandros também estão muito contrariados com a situação política do país, sobretudo da polícia. O facto é que Zé da Ilha só por si não dá morras, é, sem dúvida, um temível... cabo eleitoral. Quem sabe mesmo, se amanhã, não será o futuro candidato a vereador, amparado pelo quetremismo?

A siderurgia no Brasil e na Argentina

Rio de Janeiro, 17 (A.P.). — Ricos, riquíssimos de minério de ferro, temos uma indústria siderúrgica tradicional, cujo início remonta a 1897, quando Antônio Sarda instalou o primeiro forno para tratamento de maggotis em Aracaju, na então Capitania de São Vicente. Falhou esta iniciativa. Outras falharam, até que se começou a tratar a hematita existente em estado muito puro e em imensas quantidades mais para o interior do país, principalmente em Minas Gerais, Goiás, Ceará e Alagoas. Portugal, que não produzia ferro, não procurou prejudicar a nossa nascente indústria siderúrgica a carvão de madeira, indústria que se foi muito lentamente generalizando. Em 1915, produzíamos apenas 3.259 toneladas de ferro gusa. Em 1928, estimulados pela Primeira Grande Guerra, atingíamos as 11.748 toneladas. Em 1930, alcançávamos as 14.056 toneladas, e em 1935, as 33.305. Em 1938, às vésperas da consagração nazista, a nossa produção de gusa elevava-se a 122.352 toneladas e a 259.997, em 1945. A indústria siderúrgica a carvão vegetal estava, então, em franco desenvolvimento. Localizava-se principalmente em Minas Gerais; havia, porém, altos fornos nos Estados do Rio, São Paulo, Paraná, Espírito Santo e Mato Grosso. Outros altos-fornos, também a carvão vegetal, se encontravam projetados ou iniciados. No Alagoas, localizava-se, com quinhentos metros de estuário do Amazonas, jazidas de excelente minério. Em 1946 veio com a inauguração de Vitoria Redonda, o início da produção de aço, no Brasil, a coque metalúrgico. As nossas possibilidades de produção para 1947 podem ultrapassar as 500 mil toneladas de ferro gusa.

A Argentina, ao contrário do que acontece no Brasil, é um país com pouco minério de ferro. O pouco que possui é pobre e de difícil aproveitamento. Daí não ter surgido a siderurgia argentina sem o auxílio do governo. E não seria possível, nas condições atuais, a falta de outra forma, pois o custo de produção ultrapassa o do ferro importado. Mesmo assim, inaugurou a Direção Geral de Fabricações Militares, em Palpalá, Província de Jujui, o primeiro alto-forno, com a capacidade de 30 mil toneladas de gusa por ano. O alto-forno trabalha com carvão vegetal proveniente das castanhas de Santiago del Estero.

BANCO DO COMÉRCIO, S. A. O mal antigo desta praça.

PINGOS & RESPIROS

Foi preso Abel Panteleão dos Santos, acusado de crime de morte praticado em 1929, e que se achava foragido. Abel foi, afinal, descoberto pela polícia porque, candidato a vereador, exibira o seu nome e retrato em faixas por toda a cidade e anunciara o seu endereço para distribuição de chapas.

Alinda assim, não foi fácil a polícia encontrá-lo, no meio da imensa multidão de candidatos.

Um indivíduo que se esconde da polícia, exibindo o nome e a cara, durante dias e dias, seria magnífico personagem para uma novela de Mark Twain ou de Tristan Bernard. Aqui é um tipo de noticiário e nada mais.

Não é possível o humorismo numa terra em que não há nada mais normal do que o absurdo.

Zé da Ilha conseguiu "habes-corpus" e vai voltar ao morro das suas atividades. O motivo não podia ser mais justo: houve irregularidades formais no inquérito, o que o invalida totalmente.

Alinda bem. Estão salvas as praças processuais. Os habitantes do morro que tratam também de salvar-se.

Multiplicam-se as reclamações contra a retirada do ônibus 26 da Ilha da Ilha. O sr. Estrela declarou os reclamantes que está fazendo diligências para atender aos moradores do bairro.

Faça, faça "diligências". Mas que tenham lugares em número suficiente e sejam puxadas por muires realistas.

Do discurso do sr. Getúlio Vargas em São Paulo "apoiando" a candidatura Ugo Borgei: "O povo reclama o seu nome e eu não posso desviar o curso dos acontecimentos".

Esta segunda parte está certa. Se o orador pudesse desviar "o curso dos acontecimentos", teria feito o milagre em 29 de outubro de 1945.

Curiosidade e Cia.

RESTAURAÇÃO ECONÔMICA

Enquanto se agita a política, às vésperas de eleições gerais, chega-nos a notícia, vinda do estrangeiro, de que o sr. Nelson Rockefeller, americano amigo do Brasil, está interessado pela nossa ressurreição econômica.

Cogita de um vasto programa, com o fim de melhorar as condições de vida nos países americanos, pela introdução, nêles, de uma técnica agro-pecuária e bancária capaz de assegurar o seu desenvolvimento.

O Brasil é um dos países indicados para o início dessa experiência, já se tendo realizado, no sul, plantações de milho selecionado, tratando-se ainda de plantar o feijão soja, de defender o gado, especialmente suíno, das enfermidades que devastam seus rebanhos, e de outras providências similares. Quer isso dizer, se o programa for cumprido, que teremos um largo ponto de apoio para modificar, no sentido de aperfeiçoamento, as atuais condições de nossa lavoura e pecuária, que são péssimas, decorrendo delas as maiores dificuldades para a vida da população.

No Brasil, o que está provado é a falta de quase todas as utilidades. Evidentemente, para que chegassemos a esse estado de coisas foi preciso que o regime do rôlo compressor dos quinze anos da ditadura nos deixasse na pobreza franciscana. Onde está o café? Foi sumariamente arrasado. Passamos, de uma crise de superprodução, para uma de escassez e ruína, da qual só sairemos com uma renovação da atividade agrícola.

O sr. Nelson Rockefeller, aliás, aponta, em especial, esse produto, referindo-se explicitamente à "infeliz decadência do café e do algodão brasileiros, que fatigaram grandes tratos de terra".

Impõe-se à administração fazer com que essas lavouras voltem a ser o que eram ou consigam ser ainda mais do que foram. O mundo reclama café; solicita algodão; e o Brasil, se não houvesse adotado a prática da terra arrasada em relação ao primeiro, estaria hoje vendendo ao mundo seu café e enchendo-se de dinheiro. Mas isso era crime. E somente os que resistiram ao regime da proibição possuem hoje o que vender, no mercado interior e exterior.

O caso do açúcar não é menos expressivo como o sinal de uma época. O mundo pede, reclama, açúcar. Caberia ao Brasil fornecer-lho. Mas se não o temos para nós... E por que não temos? Porque também aqui se proibiu a plantação da cana, sob o controle de um órgão burocrático, dirigido por um homem de letras, que de açúcar só deveria conhecer o que lhe adoçava o café pela manhã e depois das refeições. Foi, no entanto, o controlador da economia nacional do açúcar, que proibindo alguns de plantar enquanto o consentia que outros o fizessem, realizou o seguinte: desviou para o bolso de alguns o dinheiro que deveria ir para o bolso de todos. Empirismo a serviço da economia de campanha!

O Consulado foi certamente o causador dessa ruína. Mas não se vê ainda, no horizonte, depois de extinta a ditadura, nenhum programa do qual se devesse esperar a restauração da riqueza indígena. A política está absorvendo todas as iniciativas. Ainda bem que fora do país alguém se lembra de dar atenção ao Brasil, sob uma feição mais realista, útil e humana. Pouco importa que nos venha do exterior a iniciativa. Recolamo-la de braços abertos, não porém como meros espectadores e futuros usufrutuários do benefício em perspectiva, mas de forma ativa, ajudando como colaborador a nossa obra de ressurreição e de adaptação da lavoura, da pecuária do crédito rural. Tais as medidas que nos Estados Unidos conseguimos tanto e que também aqui devem ser coroadas de sucesso. Que não se repita a patética daqueles que, inadvertidamente, recusaram no Rio a colaboração da Rockefeller para construir uma Faculdade de Medicina, o que foi feito em São Paulo, constituindo sem qualquer possibilidade de dúvida a melhor escola médica do país. Sejam brasileiros, pensemos no Brasil, aceitando a participação da International Basic Economic Corporation no desenvolvimento das nossas atividades agro-pecuárias.

Todos os países inteligentes dirigidos deste Continente receberão de braços abertos e até solicitarão a ajuda americana. Porque os Estados Unidos significam, no campo da criação e da lavoura, um grande laboratório em que as mais variadas experiências foram feitas, resultando delas o surto de progresso que ali se nota. Foi a surpresa que espantou o mundo na guerra. Será a admiração na paz.

Compreendamos o sentido de sua solidariedade, da qual nenhum motivo tem para duvidar.

Uma completa organização bancária

BANCO BOAVISTA S. A.

Futuro candidato?

Um habes-corpus tocado por um bilhete pós 26 da ilha de novo em liberdade. Todos ainda se lembram de "última" entrevista de perigos

malandro. Sobre a parte "política" da mesma, Zé da Ilha fez, então, praça de suas convicções e remissões. E salientou que estava muito aborrecido de ter sido preso logo então, quando tinha que cumprir as instruções do chefe. E o entrevistado declarava: "Pois, como sabem, 'ele disse' que devíamos sair fletiras em torno de seu partido. E como um antigo que remista, se for só, vou fazer um apelo a todos os malandros para trabalhar pelo mal de todos nós, o nosso chefe, doutor Getúlio".

Dito e feito. Agora, Zé da Ilha está novamente livre, e ainda com algumas horas para convocar toda a malandragem carioca e convidá-la a votar nos candidatos recomendados pelo chefe.

Ad lado dos bicheiros incontroláveis com o fim do Estado Novo, os malandros também estão muito contrariados com a situação política do país, sobretudo da polícia. O facto é que Zé da Ilha só por si não dá morras, é, sem dúvida, um temível... cabo eleitoral. Quem sabe mesmo, se amanhã, não será o futuro candidato a vereador, amparado pelo quetremismo?

A siderurgia no Brasil e na Argentina

Rio de Janeiro, 17 (A.P.). — Ricos, riquíssimos de minério de ferro, temos uma indústria siderúrgica tradicional, cujo início remonta a 1897, quando Antônio Sarda instalou o primeiro forno para tratamento de maggotis em Aracaju, na então Capitania de São Vicente. Falhou esta iniciativa. Outras falharam, até que se começou a tratar a hematita existente em estado muito puro e em imensas quantidades mais para o interior do país, principalmente em Minas Gerais, Goiás, Ceará e Alagoas. Portugal, que não produzia ferro, não procurou prejudicar a nossa nascente indústria siderúrgica a carvão de madeira, indústria que se foi muito lentamente generalizando. Em 1915, produzíamos apenas 3.259 toneladas de ferro gusa. Em 1928, estimulados pela Primeira Grande Guerra, atingíamos as 11.748 toneladas. Em 1930, alcançávamos as 14.056 toneladas, e em 1935, as 33.305. Em 1938, às vésperas da consagração nazista, a nossa produção de gusa elevava-se a 122.352 toneladas e a 259.997, em 1945. A indústria siderúrgica a carvão vegetal estava, então, em franco desenvolvimento. Localizava-se principalmente em Minas Gerais; havia, porém, altos fornos nos Estados do Rio, São Paulo, Paraná, Espírito Santo e Mato Grosso. Outros altos-fornos, também a carvão vegetal, se encontravam projetados ou iniciados. No Alagoas, localizava-se, com quinhentos metros de estuário do Amazonas, jazidas de excelente minério. Em 1946 veio com a inauguração de Vitoria Redonda, o início da produção de aço, no Brasil, a coque metalúrgico. As nossas possibilidades de produção para 1947 podem ultrapassar as 500 mil toneladas de ferro gusa.

A Argentina, ao contrário do que acontece no Brasil, é um país com pouco minério de ferro. O pouco que possui é pobre e de difícil aproveitamento. Daí não ter surgido a siderurgia argentina sem o auxílio do governo. E não seria possível, nas condições atuais, a falta de outra forma, pois o custo de produção ultrapassa o do ferro importado. Mesmo assim, inaugurou a Direção Geral de Fabricações Militares, em Palpalá, Província de Jujui, o primeiro alto-forno, com a capacidade de 30 mil toneladas de gusa por ano. O alto-forno trabalha com carvão vegetal proveniente das castanhas de Santiago del Estero.

BANCO DO COMÉRCIO, S. A. O mal antigo desta praça.

PINGOS & RESPIROS

Foi preso Abel Panteleão dos Santos, acusado de crime de morte praticado em 1929, e que se achava foragido. Abel foi, afinal, descoberto pela polícia porque, candidato a vereador, exibira o seu nome e retrato em faixas por toda a cidade e anunciara o seu endereço para distribuição de chapas.

Alinda assim, não foi fácil a polícia encontrá-lo, no meio da imensa multidão de candidatos.

Um indivíduo que se esconde da polícia, exibindo o nome e a cara, durante dias e dias, seria magnífico personagem para uma novela de Mark Twain ou de Tristan Bernard. Aqui é um tipo de noticiário e nada mais.

Não é possível o humorismo numa terra em que não há nada mais normal do que o absurdo.

Zé da Ilha conseguiu "habes-corpus" e vai voltar ao morro das suas atividades. O motivo não podia ser mais justo: houve irregularidades formais no inquérito, o que o invalida totalmente.

Alinda bem. Estão salvas as praças processuais. Os habitantes do morro que tratam também de salvar-se.

Multiplicam-se as reclamações contra a retirada do ônibus 26 da Ilha da Ilha. O sr. Estrela declarou os reclamantes que está fazendo diligências para atender aos moradores do bairro.

Faça, faça "diligências". Mas que tenham lugares em número suficiente e sejam puxadas por muires realistas.

Do discurso do sr. Getúlio Vargas em São Paulo "apoiando" a candidatura Ugo Borgei: "O povo reclama o seu nome e eu não posso desviar o curso dos acontecimentos".

Esta segunda parte está certa. Se o orador pudesse desviar "o curso dos acontecimentos", teria feito o milagre em 29 de outubro de 1945.

Curiosidade e Cia.

RESTAURAÇÃO ECONÔMICA

Enquanto se agita a política, às vésperas de eleições gerais, chega-nos a notícia, vinda do estrangeiro, de que o sr. Nelson Rockefeller, americano amigo do Brasil, está interessado pela nossa ressurreição econômica.

Cogita de um vasto programa, com o fim de melhorar as condições de vida nos países americanos, pela introdução, nêles, de uma técnica agro-pecuária e bancária capaz de assegurar o seu desenvolvimento.

O Brasil é um dos países indicados para o início dessa experiência, já se tendo realizado, no sul, plantações de milho selecionado, tratando-se ainda de plantar o feijão soja, de defender o gado, especialmente suíno, das enfermidades que devastam seus rebanhos, e de outras providências similares. Quer isso dizer, se o programa for cumprido, que teremos um largo ponto de apoio para modificar, no sentido de aperfeiçoamento, as atuais condições de nossa lavoura e pecuária, que são péssimas, decorrendo delas as maiores dificuldades para a vida da população.

No Brasil, o que está provado é a falta de quase todas as utilidades. Evidentemente, para que chegassemos a esse estado de coisas foi preciso que o regime do rôlo compressor dos quinze anos da ditadura nos deixasse na pobreza franciscana. Onde está o café? Foi sumariamente arrasado. Passamos, de uma crise de superprodução, para uma de escassez e ruína, da qual só sairemos com uma renovação da atividade agrícola.

O sr. Nelson Rockefeller, aliás, aponta, em especial, esse produto, referindo-se explicitamente à "infeliz decadência do café e do algodão brasileiros, que fatigaram grandes tratos de terra".

Impõe-se à administração fazer com que essas lavouras voltem a

Romance no Rio
EVELYN KEYES • KEENAN WYNN • ANN MILLER
ALVIN JOSLYN • TITO GUIZAR

HOJE
2-4-6-8-10 HORAS

A Irresistível SALOME
WALTER WANGER apresenta
VIVIANE DE CARLO
ROSE CAMERON
DAVID DICK
WALTER SLEAZER
ALBERT DICKER
VALERIE HANSEN
EUA LEO HANSEN
KERRY ROSENBERG

HOJE
2-4-6-8-10 HORAS

Mac MURRAY • BAXTER
Furacão Negro
CINELANDIA JORNAL

HOJE
2-4-6-8-10 HORAS

Boris KARLOFF ANNA LEE
ASILLO SINISTRO
"BEDLAM"

HOJE • RITZ

TEATRO JOÃO CAETANO
HOJE, A'S 16 E A'S 20 E A'S 22 HORAS
AMANHÃ, A'S 20 E A'S 22 HORAS

ULTIMOS ESPETÁCULOS
da revista carnavalesca de Ary Barroso, Cardoso de Menezes e J. Maia:
(Impropria para menores até 18 anos)

EU QUERO E' CONFUSÃO
com a estrela ARACY CÔRTEZ
JUREMA MAGALHAES — CATALANO — PRÍNCIPE MALUÇO.
DIA 22: OS V COMEDIANTES apresentam: "DESEJO" — Preços populares.

EMPREGOS DIVERSOS

CRIADA DE QUARTO
Precisa-se de uma com prática de serviço fino, de toda confiança, estrangeira ou brasileira. Exige-se referências. Paga-se muito bem. Av. Atlântica, 524 — 4.º andar. (N 34945)

CONTRATA-SE PROFESSOR DE PORTUGUEZ E MATEMATICA
Precisa-se com urgência de um professor de português e matemática de comprovada habilidade, para preparar um jovem para admissão na Escola Militar. Paga-se muito bem. Informações pelo fone: 27-6716. (6879) 55

AUXILIARES DE ESCRITORIO
Ótima oportunidade para rapazes capazes e com experiência de serviços gerais de escritório. Indispensável bons conhecimentos da língua portuguesa e prática de datilografia. Respostas citando nacionalidade, idade, cargos ocupados, salário pretendido e referências para a caixa 5927 na portaria deste jornal. (55)

STENOGRAFO-DATILOGRAFO
Hábil datilógrafo, diplomado com medalha de ouro, com mais de 20 anos de prática, inclusive mimeografia e redação oficial e burocrática, procura colocação para trabalhar entre 8 e 12 horas, diariamente. Submete-se a estágio probatório, para fixação de salário. Cartas para o n.º 8778 neste jornal. (8778) 55

DATILOGRAFA
Precisa-se que conheça correspondência comercial. Cartas indicando detalhes e ordenado pretendido para o n.º 7.758 na portaria deste jornal. (55)

SÓCIO — INDÚSTRIA
Aceita-se um sócio para desenvolver uma indústria rentosa com toda a produção, instalações mecânicas completas. Produto de grande aceitação que não se estraga com o tempo e de mercado ilimitado. Carta para este jornal a "Sócio-Indústria", n.º 5.981. (5981) 55

QUÍMICO
Admite-se químico ou farmacêutico com prática de análises para Laboratório de Controle. Dirigir-se a Laboratório Enila Ltda. Fábrica rua Adolfo Bergamini n.º 258 — Engenho de Dentro — Telefone 29-0190. (55)

"Grande Companhia estrangeira precisa de alguns jovens de 25 — 30 anos de idade com bastante prática de serviços de escritório e que falem e escrevam perfeitamente o inglês. Boa remuneração e excelente futuro. Escrever detalhando experiência, etc., para Caixa número 38048 deste jornal." (N 38048) 55

Auxiliar de Escritório
Importante Companhia precisa de um que seja bom datilógrafo e fale bem francês e português. Resposta para n.º 5765 na portaria deste jornal. (65)

URGENTE
PRECISA-SE ESTENOGRAFA EM INGLÊS.
QUEIRA DIRIGIR-SE À AV. ERASMO BRAGA 277 — 6º — S/605. (55)

COMPETENTE Esteno-Dactilografista
Para correspondência em português e inglês e outros serviços de escritório, precisa importante Companhia. Ofertas com indicações de idade, nacionalidade, experiência anterior, salário, etc., para a Caixa n.º 5.988 deste jornal. (5988) 55

DATILOGRAFA (O)
em português e inglês
Precisa-se para escritório comercial, dando-se preferência a quem for também Estenógrafo. Resposta dando idade, referências e ordenado desejado para 6394 neste jornal. (6394) 55

Mecânico para máquina de escrever
Precisa-se mecânico a meio-oficiais para revisão e conservação de máquinas de escrever. Bons ordenados para elementos capazes e disciplinados. Preparar o sr. João à Avenida Erasmo Braga, 227 — 1.º andar. (6817) 55

SECRETARIA
Precisa-se com conhecimentos perfeitos de serviços gerais de escritório, com redação própria em português. Rua Senador Dantas, 45-B — sala 401. (65)

ENGENHEIRO CIVIL
Com bastante experiência em cálculo de concreto armado, atualmente exercendo funções em grande firma Paulista, desejando transferir residência para o Rio, procura colocação. Respostas à Caixa n.º 7729 neste jornal. (7729) 55

VIAJANTES
Para os estados do norte, Minas e Estado do Rio, procuramos. — Produto para construções e casas de ferragens.
"QUARTZOLIT" — R. Buenos Aires 90 — 8.º, s. 806. Sr. GERALDO — D's 10 às 18 horas. (9410) 55

AUXILIAR DE ESCRITORIO
Firma estabelecida no Bairro do Estácio, precisa de um auxiliar de escritório que possua conhecimentos de contabilidade e folha de pagamento. Cartas para a portaria deste jornal n.º 8.027. (8027) 55

PORTeiro
Precisa-se de pessoa maior de 25 anos, para dirigir portaria de um prédio. (8821) 55

PLAZA-PARISIENSE ASTORIA-OLINDA-STAR
Vejam como o dinheiro em excesso pode atrapalhar a vida de um pobre mortal...

HOJE
2-4-6-8-10

VERONICA LAKE
SONNY TUFTS
EDDIE BRACKEN
MARJORIE REYNOLDS

ACONTECE QUE SOU RICO
ROMANCE!
MUSICA!
DANSA!
ALEGRIA!
AMOR!

No Programa:
Comemoração do 20º aniversário do "PARAMOUNT NEWS"
COMPLEMENTOS NACIONAIS

ERA DELE OU DE SUA FORTUNA QUE AS GARTAS GOSTAVAM? OH! DUVIDA CRUEL...

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

LAMINADOR DE AÇO
Para laminar pratas. Vende-se a Rua Buenos Aires, 216. (2043)

Procopio
O ATOR IMPAR DO BRASIL
TEATRO SERRADOR
HOJE: Última vespéral às 18 hs.
Sessões às 20 e 22 hs.
MARIA CACHUCHA comédia de Joracy Camargo
SUZANA NEGREI num trabalho notável

TERÇA-FEIRA — DIA 21 — AS 20 E 22 HORAS
"O ARRANHA CÉU"
3 atos engraçadíssimos de MATHEUS DA FONTOUR

Drageador
Laboratório Farmacêutico procura pessoa com prática na fabricação de comprimidos e drágeas. Enviar referências para a caixa n.º 9348 neste jornal. (9348) 55

BANCO
Precisa-se de funcionário habilitado no conhecimento de documentos de exportação, habendo bem inglês, para trabalhar na seção de câmbio de banco estrangeiro.
— VENDEDOR —
Precisa-se de um vendedor de larga experiência e conhecimento da praça. Exigir-se referências. Tratar a Rua Candelária, 76, 1.º andar com o Sr. TAVARES. (8787) 55

AUXILIAR DE ESCRITORIO
Precisa-se com conhecimento de português e matemática elementar para trabalhar no horário das 8½ horas às 17½ horas (duas horas para almoço).
Cartas com pretensões para este jornal ao n.º 6899. (6899)

DESENHISTA
Empresa de Construções precisa com tirocinio de desenho de arquitetura.
Cartas com pretensões para os horários: das 8½ horas (duas horas para almoço), das 13½ horas às 17½ horas. Cartas para a portaria deste jornal ao número 6900. (55)

GOVERNANTE
Família americana procura governante francesa ou suíça, com mais de 30 anos de idade, para crianças de 3 e 4 anos. Detalhes a combinar entre 10 e 12 horas da manhã e de 2 a 5 da tarde à rua Pedro Lessa, 28 — 2.º andar. (6817) 55

Criados
A MA SECA — Precisa-se para criança de 3 a 4 anos, de cor branca, qualquer nacionalidade. — Bom ordenado. Telefone 29-0190. (5977) 55
A MA SECA — Procura-se uma competente, para cuidar de uma criança de um ano de idade e disposta a acompanhar a família um mês em Petropolis. Tratar à Avenida Rainha Elizabeth 226-A, Copacabana. (6817) 55

EMPREGADA — CR\$ 500,00
Precisa-se para casa de 2 pessoas cozinhar e arrumar. Tratar pelo telefone 47-001 e 43-8530 ou no endereço, Av. Epitácio Pessoa, 228 — Apollonia. (6860) 55

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
PASSEIO
TEL. 22-6450-1840
VAN JOHNSON • ESTHER WILLIAMS
PAIXÃO DO JOGO
EM TECHNICOLOR
FILMES METRO • GOLDWYN • MAYER

George BRENT Lucille BALL
V. ZORINA
CHARLES WINNINGER
"A Mulher e a Mentira"
2ª FEIRA

Não jogue ELAS
FICARÃO NOVAS, TENDENDO A OFICINA ESPECIALIZADA
AVENIDA 147 — 19 Andar
★ CAMISAS SOB MEDIDA ★

PACOTES DE AJUDA (LIEBESGADEN)
SOCINTER LTDA
Rua Debrat, 79
2.º and. Salas 205/6
Agentes autorizados de Fraser, Morris & Co. Inc.
Hudson Shipping Comp. Inc.

BICICLETA INGLESA
Vende-se Phillips para homem ano 20, em bom estado. Tel. 25-0106 (7803)

CAFÉ — CHOCOLATE — CACAU — CHA
TEM MAIS VALOR NA EUROPA QUE DINHEIRO!
Despachamos de Rio, em cujas posturas asseguradas contra todos os riscos, para: FRANÇA, SUÍÇA, PORTUGAL, POLÔNIA, TCHECOSLOVÁQUIA, SUÍÇA, BELGICA e HOLLANDA, sacos de café cru, de 5 e 10 quilos e caixas de 5, 10 e 20 quilos de chocolate, 1 quilo de cacau e 1 quilo de chá tipo Ceilão. Para todos os países do mundo despachamos pacotes por intermédio do nosso Agente em NEW YORK.
UNICOM — Assembléia, 104 — Sala 104 — 22-3076 — RUA DE JANGUÁ. (30106)

PINTURAS TECOLA
COPACABANA TEL. 27-1230
PINTURAS REFORMAS

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CULTURAL DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
NO TEATRO AO AR LIVRE "CARRO DE TESPIS"
NA ESPLANADA DO CASTELO (Desde que o tempo permita)
ULTIMOS ESPETÁCULOS
HOJE, Sábado, às 20.30 horas — HOJE
Bilhetes à venda hoje, das 10 às 18 horas na Bilheteria do Teatro Municipal e das 20 em diante na Esplanada do Castelo.
Preços populares: — Platéia A: Cr\$ 40,00 — Platéia B: Cr\$ 25,00 — Arquibancadas: Cr\$ 15,00.

CAVALLERIA RUSTICANA
Opera em 1 ato de Mascagni
com Gina Cigna, Edma Linberti, Mario Filippeschi, Raffaele De Falchi, Elsa De Chusoff. Regente: Oliveira De Fábrius.
PALHAÇOS
Opera em 2 atos de Leoncavallo
com Renato Gigli Raffaele De Falchi, Emilia Vidali, Saturno Melelli, Adolfo Zagonara. Regente: Oliveira De Fábrius.
Bilhetes à venda hoje, das 10 às 18 horas na Bilheteria do Teatro Municipal e das 20 em diante na Esplanada do Castelo — Platéia A: Cr\$ 60,00; Platéia B: Cr\$ 40,00; Tribuna (arquibancadas): Cr\$ 20,00. Em caso de chuva o espetáculo será transferido para o dia imediato. (32620)

BANCO DELAMARE S.A.
FUNDADO EM 1915
JUROS PARA CONTA DE DEPOSITOS
Movimento . . . 4% Contas a prazo fixo
Limitada . . . 5% 3 meses . . . 5%
Populares . . . 6% 6 meses . . . 6%
Renda mensal 12 meses . . . 7%
Aviso Previo . 5% 12 meses . . . 8%
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
FUNCIONA DAS 8 ÀS 7 HORAS DA NOITE

OBRAS FRANCESAS
LAROUSSE E ROUSSEAU
VENDE-SE:
Um dicionário Larousse Ilustrado, completamente novo, em oito volumes, última edição.
Um "MEMENTO LAROUSSE", em dois volumes, última edição, também completamente novo.
Obras completas de J. J. ROUSSEAU, em 26 volumes, edição de 1828 da Livraria Henri Ferey, de Paris, em ótimo estado de conservação.
Ver e tratar na Av. Almirante Barroso, 91, 2.º andar, sala 207, com o sr. Hello, diariamente, das 9 às 11 horas. (7805)

PARA A ITALIA
Próximas saídas dos rápidos VAPORES: — Italianos e de tripulação italiana — ARGENTINA, ANDREA GRITTI, SAN GIORGIO, UGO LINO VIVALDI e FILIPPA. Para os meses de Fevereiro, Março, Abril, Maio e Junho. A nossa organização de Agência Oficial de Viagens, vende as passagens em todas as classes aos preços restritos determinados pelas Companhias.
Para passagens e demais informações, procurem a "AGÊNCIA ULTRAMARINA"
Avenida São Branco, 38-A — Loja Fones: 23-4224 e 23-2362. (33227)

CURSO DE BACHAREL E PERITO
Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, informações para todos os endereços do interior dos Estados. Carta com Cr\$ 2,00 de selos dos Correios para resposta. ESCOLA DE COMERCIO E CIÊNCIAS, Caixa Postal 3024, Rio de Janeiro — Registro de diplomas de escolas de comércio ou superiores. Rua 1.ª de Março, 97, 1.º Tel. 23-4686. Prof. Lupericio Fontado. Expediente das 10 às 17 horas — Aceita procuração do interior de pais. (6901)

NOVA LEI DE FALÊNCIAS COM FORMULÁRIO EM VIGOR
Prático para advogados — Contadores — Economistas e Guardalivros. Preço deste livro, Cr\$ 60,00. Pelo Rembendo Postal, para todos os Estados do Brasil. Pedidos à Caixa Postal 3.024 Prof. Lupericio Fontado. Rua 1.ª de Março n.º 97, 1.º andar Fone 23-4686. Das 10 às 17 horas. Rio de Janeiro. Escola de Comércio e Ciências Econômicas. (6901)

A EPILEPSIA É HEREDITÁRIA?
O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um episódio que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram deste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Este notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Este livro não se vende, mas oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito deste folheto sensacional.

THE EDUCATIONAL DIVISION
335 Fifth Avenue, New York
Quem quer aprender gratuitamente, em qualquer particular, um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?"
NOME (favor escrever em letra de forma)
Endereço
CIDADE PAÍS

FRANCO DOUTOR EM PHILOSOFIA
DE UNIVERSIDADE DE GENEVRA ACEITA ALUNOS
FONE 37-0242 CEDO DA MANHÃ (3055)

BRASIL — U.S.A.
Casa V. S. precisa qualquer artigo dos Estados Unidos escreva em português ou
UNIDOS — EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO
New York 2 — Park Row 2 — 2 andar

